

VALDEMAR RODRIGUES DE SOUSA

**Trabalho de Conclusão de Curso Apresentado a UnB para Obtenção do Título de
Licenciatura em Música.
Orientadora: Ana Cristina Tourinho.**

**MÚSICA NA ESCOLA - EDUCAÇÃO MUSICAL PARA A
FORMAÇÃO DE UMA PLATEIA CONSCIENTE**

**Orientadora: Ana Cristina Tourinho
Examinador: Paulo David Amorim Braga
Examinadora: Simone Lacorte Recova**

Brasília, 29 de novembro de 2012.

RESUMO

Este artigo visou investigar os motivos que envolvem a realização da atividade musical na escola e da necessidade de mostrar o quanto essa atividade na escola é considerada educativa e de importância fundamental na construção de seres humanos mais afetivos, culturais e com capacidades de uma escuta consciente para a formação de uma nova plateia. Por outro lado a pesquisa buscou mostrar através de dados coletados e através das aulas ministradas nas oficinas quais os meios utilizados pelos discentes para ouvir e praticar música, os estilos mais apreciados e suas preferências quanto ao artista que os alunos apreciam. O objetivo da nossa pesquisa foi buscar compreender a relevância que tem a música na escola e a educação musical para uma escuta musical ativa e crítica. Objetivando ampliar o universo musical dos alunos, que compartilham de uma mídia massificadora que não oportuniza um repertório diferenciado e aliena os ouvidos dos jovens. O estágio culminou com um recital didático. O projeto foi desenvolvido no Colégio Girassol Augusto dos Anjos, localizado na quadra 607 Norte, Av. NS 05 al. 11, CEP 77001-710, Palmas – TO, com adolescentes de 13 a 17 anos de idade. São crianças de baixo IDH, da periferia de Palmas, região norte da capital. Participaram do projeto 42 alunos matriculados das turmas 6º 1.01 e 6º 2.02, da 2ª Série do Ensino Médio. Sabemos que o acesso a música constitui-se na possibilidade de criar, interpretar e ouvir, e nessas expectativas a pesquisa buscou desenvolver a percepção e a apreciação de outros estilos musicais.

Palavras Chave: Musica na Escola, Escuta Ativa, Educação Musical.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa buscou verificar a diversidade de motivos que envolvem a realização de atividades musicais na escola. Procurou-se demonstrar, utilizando atividades práticas e, apoiados em recentes teóricos, o quanto estas atividades são de importância fundamental para a construção de seres humanos mais afetivos. E o quanto uma escuta consciente é necessária para a formação de uma nova plateia.

Por outro lado a pesquisa buscou mostrar através de dados coletados e através das aulas ministradas nas oficinas quais os meios utilizados pelos discentes para ouvir e praticar música, os estilos mais apreciados e suas preferências quanto ao artista que os alunos apreciam. O objetivo da nossa pesquisa foi buscar compreender a relevância que tem a música na escola e a educação musical para uma escuta musical ativa e crítica.

Neste artigo abordaremos desde aspectos históricos quanto à utilização da música até a realidade atual desta atividade na instituição concedente para a realização da pesquisa. Para isso fundamentaremos nosso trabalho em outras pesquisas explicitando a importância da música na escola e da educação musical para a formação de uma plateia consciente. Conforme Souza, (2010, p.2) “A escola é uma preparação para a vida,” a autora reforça o pensamento principal de Dalcroze sobre a educação musical era que esta deveria ser proporcionada às crianças e jovens nas escolas. Ele defendia a inclusão da música nos currículos escolares porque entendia que o ensino musical obrigatório expressava o sentimento de um país, fazia com que a alegria de cantar terminasse com as divisões do canto em popular e artístico e apresentava a grande vantagem de não deixar nenhum talento sem ser conhecido.

Segundo Merriam (1976, p. 304), apud Oliveira (1993, p. 27), na sociedade a música tem múltiplas funções. Ela cita as Dez funções principais:

A função de expressão emocional, de prazer estético, de entretenimento, de comunicação, de representação simbólica, de resposta corporal, de facilitar o conformismo a normas sociais, de validar instituições e rituais religiosos, de contribuir para a continuidade e estabilidade da cultura e a de contribuir para a integração da sociedade.

O autor ressalta que todas essas funções são importantes para os educadores musicais. Nesta perspectiva buscamos mostrar que o processo educativo está inserido nas funções da sociedade que é o alvo do trabalho educacional e ainda conforme a autora, os processos adotados pelo educador são mais relevantes que considerar a funcionalidade da música no contexto. Não podemos nos desvincular dos valores sócio-culturais de nossos alunos sem considerar a realidade em que vivem o que tornaria nossas práticas docentes ineficazes. Para

que isso não acontecesse, nossa pesquisa buscou conhecer os gostos musicais, os artistas e seus estilos preferidos e a partir destes resultados foi planejada uma aula que foi ao encontro a essa realidade e contexto.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A presente Pesquisa é parte do trabalho de conclusão de curso e faz parte da integração do Recital e da Monografia de Conclusão de Curso desenvolvida no último semestre. Essas duas atividades foram contempladas numa única disciplina: Trabalho de Recital e Conclusão de Curso; que teve como tema celebrando a paz e desenvolvida no 1º semestre. Essa problemática permeou a relação entre a formação de platéia e o ensino-aprendizagem musical. Dentro desta pesquisa buscou-se compreender a relevância que tem a música na escola e a educação musical abrangente para uma escuta musical ativa e crítica, e assim ampliar de forma significativa o universo musical dos alunos, que compartilham de uma mídia massificadora que não oportuniza um repertório diferenciado e aliena os ouvidos dos jovens.

(Russel 1997, apud Boal, 2004 p.3) “a música tem múltiplas funções na vida das pessoas e ocorre em diversos contextos”.

Para que os alunos pudessem associar as práticas de apreciação e execução fundamentados no Modelo C(L)A(S)P de Swanwick (1979) traduzido em português como “(T)EC(L)A, em que (T) representa ‘técnica’; E, ‘execução’; C, ‘composição’; (L), ‘estudos acadêmicos’ e A, ‘apreciação’.

Dentro dessa perspectiva o nosso trabalho buscou desenvolver atividades que alcançassem uma educação musical abrangente com atividades ricas e variadas sem estereotipar ou menosprezar suas vivências.

SOUSA, e SILVA, (2012) apud HENTSCHKE e KUGER (2003, p.19-23) estudaram como vem sendo discutida a formação de plateia em instituições que trabalham com música. No Brasil, a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (OSESP) possui um programa especialmente voltado para professores e alunos da cidade de São Paulo. Dentre os objetivos específicos da Coordenação de Programas Educacionais da OSESP, está o de formar público para música de concerto, promover desenvolvimento intelectual e emocional. Essa parceria da orquestra com a escola é fundamental para colocar ao alcance dos professores e alunos conheçam o funcionamento de orquestra sinfônica, instrumentos, repertório, pois esta convivência vai se refletir em conhecimento e lazer, simultaneamente. Os adolescentes oriundos do sistema de ensino público vão poder melhor dimensionar as suas vivências vindas da sala de aula.

REVISÃO DE BIBLIOGRAFIA

Conforme (Beyer 1993 pg. 05), os registros mais antigos da existência de aulas de música são encontrados entre os egípcios, provavelmente datados por volta de 2500 a C, época da V e da XII dinastia. Um destes registros consiste na pintura de um pedagogo musical, onde dez damas de harém encontram-se cantando num ritual de culto à divindade acompanhado de palmas e calcar dos pés. Conforme Beyer (1993), nesta cultura, a formação musical desempenhava importante papel de 1050 a 256 a.C., onde os meninos aprendiam música instrumental canto e dança. Na concepção chinesa a música tinha uma influência ética muito grande no indivíduo, sobre tudo na formação do caráter. Na pesquisa de Tiedt (2011 p.01) colaborou qualitativamente para o embasamento do nosso trabalho seu Site trouxe uma grande colaboração com citações e frases de pensadores que fazem uma interlocução com o nosso tema. Aristóteles (Filósofo 320 A.D) Apud Tiedt (2011 p.01) “A música tem tanta relação com a formação do caráter, que é necessário ensiná-la as crianças”. Da mesma forma, de conforme Tiedt (2011 p.01) Shakespeare corroborava com a necessidade de a música fazer parte da existência humana: “O homem que não possui música no seu próprio ser, é capaz de intriga, de vandalismos e de traição. Não confies nesse homem”.

Utilizamos também as leituras nas disciplinas de EPFC e Estágio Supervisionado 2012 1º e 2º semestre. Conforme DALCROZE, (1965, p. 46) apud SOUZA, (2010, p.2) “A escola é uma preparação para a vida,” sendo assim podemos utilizar a música na escola como ferramenta educativa de cultura e lazer. Para fortalecer o nosso trabalho, nos apoiamos em FRANÇA e SWANWICK (2002 p.8), que abordam a importância dos significados e valores e a relevância das experiências pessoais, culturais e sociais incorporadas em nossas memórias e vivências. Uma educação musical abrangente deve incluir essas possibilidades de engajamento com música e ainda reforçam: “A educação musical abrangente ocupa-se do crescimento musical dos alunos através da participação ativa em experiências acessíveis e musicalmente ricas e variadas”

Conforme (Russel 1997, apud Boal, 2004 p.3) “a música tem múltiplas funções na vida das pessoas e ocorre em diversos contextos”.

Para BERTOLINI (2011, p. 11 – 13.) a escuta ativa deve partir da percepção dos sons do nosso dia a dia, e esses sons que ouvimos diariamente e deixamos de perceber FRANÇA E SWANWICK (2002 p.8), complementa “Ouvir uma grande variedade de música alimenta o repertório de possibilidades criativas sobre as quais os alunos podem

agir criativamente, transformando, reconstruindo e reintegrando idéias em novas formas e significados”.

Para Bastião (2003) Apud Moreira (2010 P.3) “A apreciação musical é uma área do conhecimento, uma forma de se relacionar com a música que envolve muitas maneiras de ouvir e comportar-se perante o estímulo sonoro”. e ainda na mesma ideia a apreciação como “escuta crítica é uma combinação de percepção e pensamento crítico” Moreira (2010 p.3) apud (Gohn 2003).

Conforme Tiedt (2011 p.01) a escola refletirá sempre na qualidade da música escolhida para a apreciação de seus alunos contribuindo qualitativamente no seu ouvir e fazer musical. Os educadores precisam convencer-se de que a música é um inesgotável benefício para a formação, ela ajuda no desenvolvimento, no equilíbrio da personalidade da criança e do adolescente; para ele o acesso a música constitui-se nas possibilidades de criar, de interpretar ou de ouvir, que podem ser estimuladas, desenvolvidas e educadas.

METODOLOGIA

Usamos a pesquisa ação como metodologia, para ENGEL, (2000 p.2) “a pesquisa-ação procura unir a pesquisa à ação ou prática” é um instrumento valioso, no qual os professores podem recorrer com o intuito de melhorarem o processo de ensino-aprendizagem, pelo menos no ambiente em que atuam. Para conhecer a realidade dos nossos alunos e para validar os resultados da nossa pesquisa utilizamos várias ferramentas para coleta de dados afim de compreender a situação e de modificá-la. Essas ferramentas foram:

- Questionário de vivências musicais:
- Oficina de canto
- Recital didático
- Questionário para a coleta de dados após o recital.

Através do questionário de vivências musicais conhecemos suas vivências, gostos e costumes e a partir desses dados realizamos as oficinas. O questionário de vivências musicais que abordou 15 questões diversificadas.

Por meio das oficinas conhecemos de perto os gostos dos alunos e pudemos ministrar conteúdos musicais e ensiná-los a ouvir de forma crítica e ativa. As oficinas ministradas foram de escuta ativa e prática de canto que proporcionou aos alunos uma compreensão

maior acerca dos parâmetros do som, graves, médios e agudos, utilizando elementos da música, como melodia, harmonia e ritmo. Pudemos compreender como se dá esta escuta, traçamos passos que obtiveram resultados desse projeto, as fases possibilitaram a aproximação da teoria e prática pedagógicas musicais existentes na comunidade escolar em questão. O trabalho culminou com a realização do recital didático e na aplicação dos questionários para a coleta de dados após o recital.

INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Para a coleta de dados elaboramos dois questionários: o primeiro para conhecer a vivência musical dos participantes e nortear o projeto e para avaliar nosso trabalho enquanto professor de música nas aulas do estágio.

O segundo foi o questionário para coletar dados após o recital assim foi possível fazer uma análise mais abrangente. Nos questionários adotamos questões do tipo fechadas e de múltipla escolha, permitindo aos participantes opções de questões que atendessem suas vivências musicais.

SOBRE O PROJETO E A INSTITUIÇÃO CONCEDENTE

FONTE: Pesquisa do autor



Foto 1 - entrada da escola

Desenvolvemos o projeto no Colégio Girassol Augusto dos Anjos, localizado na quadra 607 Norte, Av. NS 05 al. 11, CEP 77001-710, Palmas – TO, Com adolescentes

de 13 a 17 anos de idade. São crianças de baixo IDH, da periferia de Palmas bem na Região norte da capital.

Participaram do projeto 42 alunos matriculados das turmas; 6º 1.01 e 6º 2.02, da 2ª Série do Ensino Médio.

COLETA DE DADOS: QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO

Aplicamos os questionários e a partir deste fizemos a análise dos dados com a contagem dos resultados obtidos. Com estes resultados coletados do questionário de cada aluno, elaboramos as tabelas e os gráficos e tabulamos no computador.

Conhecendo melhor a realidade dos participantes do projeto, pudemos elaborar ações quanto aos objetivos da pesquisa, e aplicamos um questionário diagnóstico com 15 questões acerca da vivência musical dos alunos.

Os resultados da pesquisa referente às questões foram registrados em gráficos numerados e intitulados da seguinte forma:

Gráfico Um: Vivências musicais

Gráfico Dois - Locais onde os alunos escutam música

Gráfico Três – Meios que os alunos ouvem música;

Gráfico Quatro – Quais os estilos musicais preferidos dos alunos;

Gráfico Cinco – Artistas mais conhecidos pelos alunos.

Os dados foram obtidos no trabalho de Monografia de Conclusão de Curso, que foi desenvolvida na disciplina de Elaboração de Projeto Final de Conclusão de Curso, no último semestre, atividades essas contempladas numa única disciplina: Trabalho de Recital e Conclusão de Curso.

No gráfico 01 o nosso objetivo foi conhecer a quantidade de alunos e familiares que tocam algum tipo de instrumento musical, qual instrumento e como aprenderam quais os alunos que não tocam qualquer instrumento. Os resultados obtidos foram os seguintes: 11% dos familiares tocam algum tipo de instrumento musical e o mesmo número de alunos (11%) responderam que não tocavam qualquer instrumento; 38% dos alunos responderam que tocavam flauta doce; quanto à aprendizagem, 40% responderam que aprenderam com um professor.

VIVÊNCIAS MUSICAIS

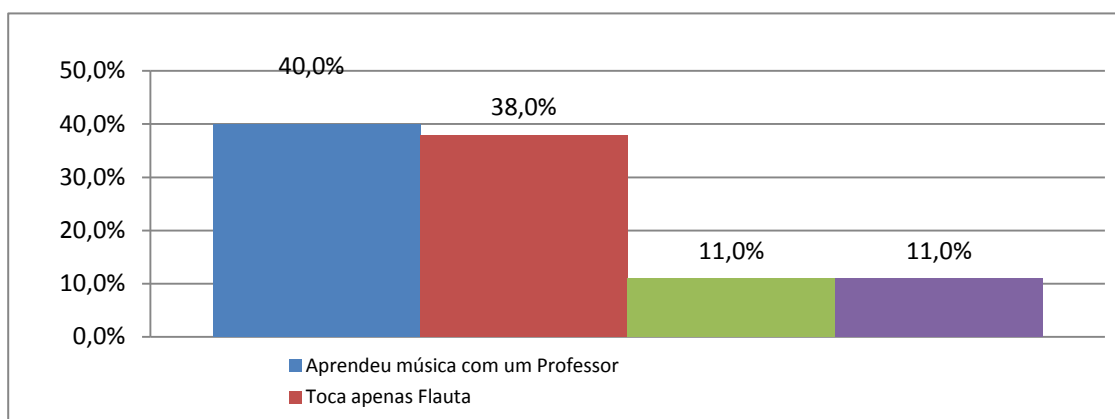


Gráfico 01 - Vivências Musicais

FONTE: Pesquisa do autor.

LOCAIS ONDE OS ALUNOS ESCUTAM MÚSICA

De acordo com Boal, (2004 p.2) a música é uma das principais atividades de lazer de crianças adolescentes e jovens em contextos variados formais ou informais os adolescentes que fizeram parte da nossa pesquisa confirmam de acordo com o gráfico abaixo que a maior parte deles ouve música na escola, sendo esta de tempo integral, ela passam a maior parte do dia ouvindo e compartilhando músicas.

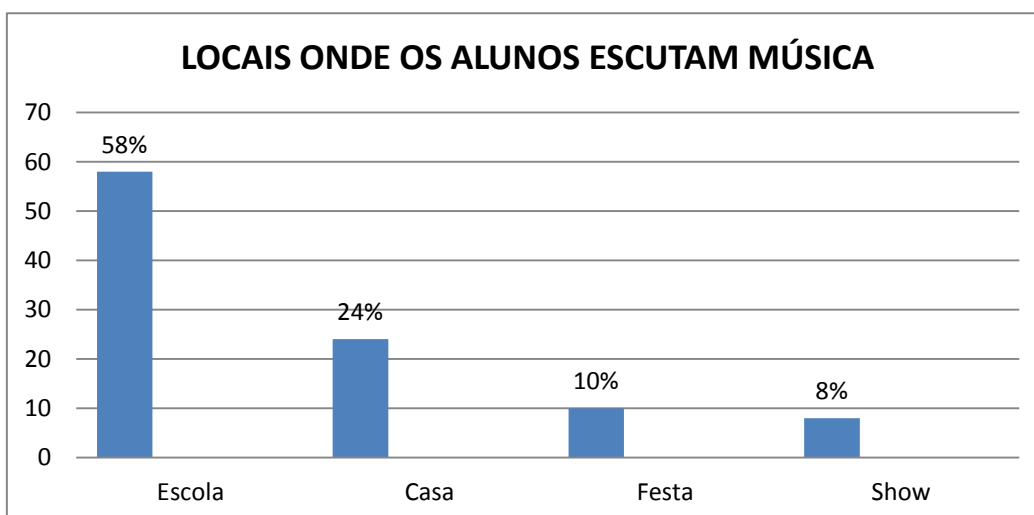


Gráfico 2 - Locais onde os alunos escutam músicas

FONTE: Pesquisa do autor.

Quando lançamos o questionário perguntando acerca dos meios que os alunos usavam para ouvir música os resultados foram: 30% celular, 38% ouvem música todos os dias, 22% ouvem música na escola e 10% tem o hábito de cantar. Com o aumento das novas tecnologias e do poder aquisitivo das famílias menos favorecidas, é comum ver nas escolas a maioria dos adolescentes com um celular e eles utilizam para ouvir suas músicas.

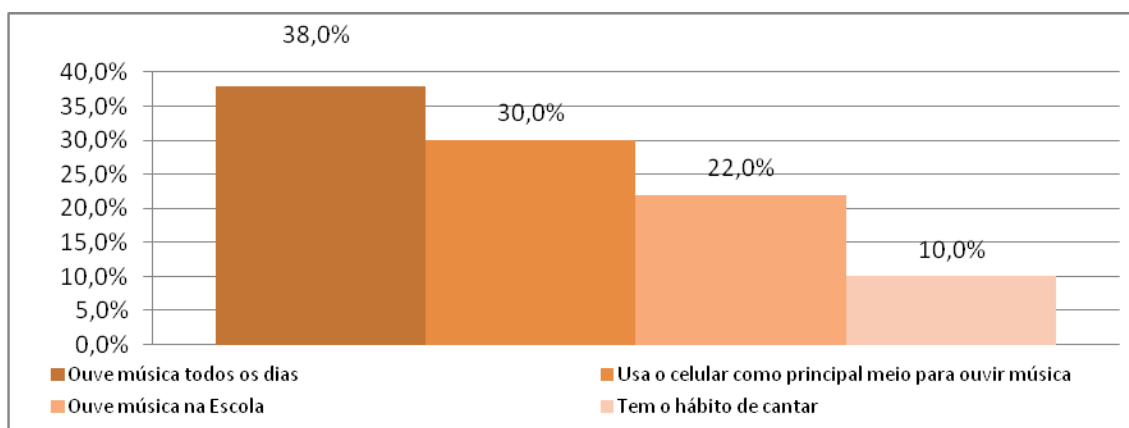


Gráfico 3 – Meios que os alunos ouvem música

FONTE: Pesquisa do autor.

Como demonstrado no Gráfico 04, o Sertanejo é o estilo musical mais apreciado. Em relação aos estilos de música de maior preferência dos alunos as respostas dos alunos em sua maioria foi o sertanejo com 72%, e os outros estilos como o Rap 53% e o Pop rock 15%, não superaram o estilo sertanejo.

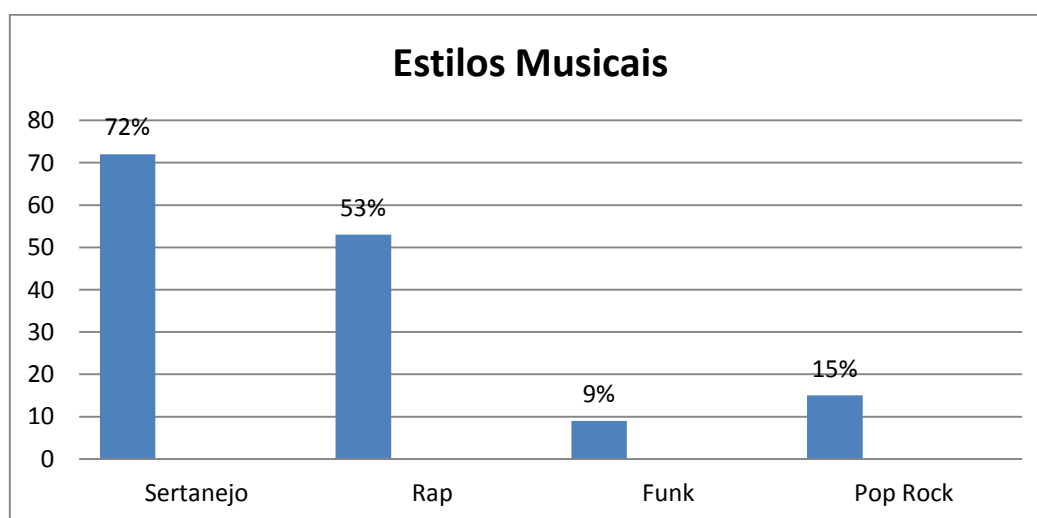


Gráfico 4 – Quais os estilos musicais preferidos dos alunos

FONTE: Pesquisa do autor

A mídia tem um poder extraordinário na vida das pessoas, ela influencia e promove hits. Sabendo de este poder que a mídia tem, muitos compositores aproveitam essas vertentes musicais e fazem suas composições intencionalmente na busca de atingir o público principalmente de adolescentes. Em nossa pesquisa, sobre os artistas mais conhecidos pelos alunos, com 55% de preferência, foram: A dupla João Lucas e Marcelo, devido o sucesso do hit "Tchú,Tchá,Tchá" no momento da conclusão desta pesquisa, 20% foi da dupla sertaneja, Jorge e Mateus, e 15% Mr.Catra com o estilo Funk, Luan Santana aparece em 4º com 10% da preferência dos alunos. Percebe-se, portanto, que a influência da música sertaneja na vida dos alunos é grande.

Estes resultados obtivemos por meio do questionário de diagnóstico, que nos possibilitou conhecer suas preferências musicais, o estilo e artista que mais apreciavam meios que utilizam para ouvir música.

FONTE: Pesquisa do autor

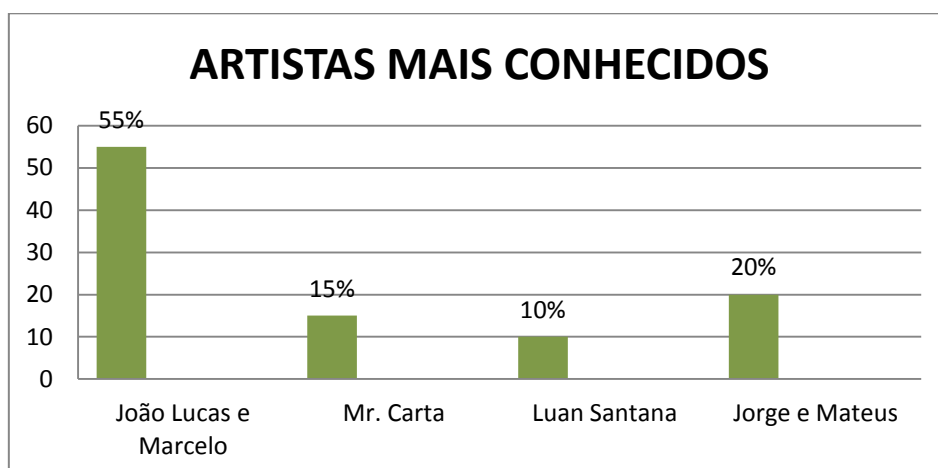


Gráfico 5 – Artistas mais conhecidos pelos alunos.



Foto 02 - alunos do 7º ano na oficina de canto.

OFICINA DE CANTO

A oficina de canto proporcionou uma aprendizagem que permitiu a capacidade do ouvir e fazer. Foi por meio desta atividade que os alunos puderam associar as práticas de apreciação e execução fundamentados no Modelo C(L)A(S)P de Swanwick (1979) traduzido em português como “(T)EC(L)A, em que (T) representa ‘técnica’; E, ‘execução’; C, ‘composição’; (L), ‘estudos acadêmicos’ e A, ‘apreciação’. Para que os alunos possam conhecer um novo repertório as atividades da oficina incluíram a apreciação.

O resultado obtido destas ações foi uma melhora qualitativa e quantitativa das nossas práticas docentes. Contemplamos saberes e competências para conhecer o nosso público alvo, produzir e realizar concertos didáticos dentro e fora da escola relacionando o conhecimento musical, seus elementos e discurso com o repertório dos concertos produzindo materiais didáticos coerente com a proposta pedagógica de um recital didático além de problematizar nossa realidade pedagógico-musical e a nossa prática docente.

FONTE: Pesquisa do autor



Foto 03 - Compartilhando o material.

FONTE: Pesquisa do autor



Foto 04 Momentos da oficina apreciação e execução.

FONTE: Pesquisa do autor



Foto 05 - Alegria de uma aula diferente.

RESULTADOS OBTIDOS NO QUESTIONÁRIO DO RECITAL

Nas considerações de Boal, (2004 p.3) quanto as questões desenvolvimentais, educacionais e culturais que podem influenciar muito entre o ouvir música na escola ou em casa, de notar, ocorre na transformação do desenvolvimento das crianças complementa Boal, (2004 p.3) (apud Hargreaves e North 1999), os estudos salientam o papel da audição musical no desenvolvimento da identidade pessoal e social reforça

como e por que os jovens entre 11 e 20 anos ouvem música. Ela ressalta que o conceito de estilo musical também se desenvolve com a idade.

Dentro dessa temática, compreendemos que muitos dos nossos poderá desenvolver conceitos diferentes quanto este ou aquele estilo musical ou música

Conforme França e Swanwick (2002, p.12) a música é um fenômeno sonoro, a forma mais fundamental de abordá-la é através do ouvir e complementa em Swanwick (1979, p. 43). “O ouvir permeia toda experiência musical ativa, sendo um meio essencial para o desenvolvimento musical. Estes conceitos reforçam o desejo de fazer uma aula de musica que contemple a audição de novos repertórios com estilos variados e fugindo de músicas que reproduz sempre os mesmos ritmos e padrões” e com isso os alunos pudessem apropriar de uma audição mais crítica e fortalecerem gradativamente o desenvolvimento musical.

Porque mesmo depois das oficinas, das aulas ministradas, na realização do recital didático, os alunos participantes, continuaram muitos dispersos e não participaram como estaria sendo esperado.

Chegamos à seguinte conclusão concordando com (Boal, 2004 p.4). Que a aprendizagem musical é determinada pelo contexto social e cultural em que ocorre sendo condicionada pelas tradições musicais e pelos sistemas educativos de cada país. E nessa perspectiva como discentes de música e futuros docentes, temos a responsabilidade de desenvolver metodologias desapropriadas de qualquer preconceito musical e social que enriqueçam e possa formar novos discípulos e uma a nova geração de músicos e de plateias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos que a música é uma das mais sublimes artes, com ela é possível fazer terapias, desenvolver aprendizagem, promover lazer, cultura e entretenimento. Na escola não é diferente, pois ela tem um poder transformador que é capaz de modificar costumes e atitudes, também é uma fonte inesgotável de prazer e alegria, numa educação cada vez mais evoluída no que diz respeito tecnologia, mas encontra se arcaica no quesito afetividade. A escola necessita de atividades que propiciem a alegria de estudar. As atividades desenvolvidas na atualidade têm desgastado alunos e professores o tecnicismo, e a ideia de preparar profissionais para o mercado, têm feito da escola um verdadeiro palco de competições inibindo assim a afetividade.

A mídia tem um poder extraordinário na vida das pessoas, ela influencia e promove *hits*. Sabendo de este poder que a mídia tem, muitos compositores aproveitam essas vertentes musicais e fazem suas composições intencionalmente na busca de atingir o público principalmente de adolescentes. Os novos compositores e apreciadores precisam ser despertados principalmente no ambiente escolar, independente do contexto seja ele particular ou público, seja a localização central ou na periferia, faz-se necessário, ampliar o mundo musical dos nossos alunos seja por meio da apreciação ou do desenvolvimento do trabalho musical.

Fazer uma aula de música que contemple a audição de novos repertórios com estilos variados e fugindo de músicas que reproduz sempre os mesmos ritmos e padrões. Promovendo e ampliando o universo sonoro e o acesso ao público não só da música clássica, mas de um repertório abrangente despidido de qualquer preconceito. É necessário também ampliar o universo das pesquisas práticas e teóricas para que nossos atuais professores possam colaborar qualitativamente como mediadores deste trabalho.

REFERÊNCIAS

Aristóteles, Shakespeare, Marieta Nicolau. Disponível em: <http://giovantiedt.blogspot.com.br/2011/04/musica-em-lutero-como-instrumento.html>. Acesso em: 29 junho 2012.

Boal Palheiros, GRAÇA funções e modos de ouvir de crianças e adolescentes em diferentes contextos, 2004.

BEYER, Esther S.W. A educação musical sob a perspectiva de uma construção teórica: Uma análise histórica Associação Brasileira de Educação Musical, Fundamentos da educação musical. Série fundamentos, Porto Alegre, p.5-25, 1993.

FRANÇA, C. C; SWANWICK, K. Composição, apreciação e performance na educação musical: teoria, pesquisa e prática. *Em Pauta*, Porto Alegre, v. 13, n. 21. p. 5-42, 2002.

GOHN, Daniel. Auto-aprendizagem Musical: Alternativas Tecnológicas. São Paulo: Annablumme, 2003.

HENTSCHKE, Liane; KRUGER, Susana. Contribuições das orquestras para o ensino de música na Educação Básica: Relato de experiência". In: HENTSCHKE, Liane; DEL BEN, Luciana (Orgs.). *Ensino de Música: Propostas para pensar e agir em sala de aula*. São Paulo: Moderna, 2003. p.19-46.

MOREIRA, Lúcia Regina de S. Representações Sociais: Caminhos Para a Compreensão da Apreciação Musical, 2010.

SOUSA, Valdemar Rodrigues de, SILVA Izaias Lima da. **Recital Didático e Formação de Platéia na Prática docente: Celebrando a Paz** Porto Nacional/TO, Junho de 2012.

SOUSA, Valdemar Rodrigues de, **A música como um elo de aprendizagem na escola e o canto como apoio pedagógico na formação do educando**, trabalho de conclusão de curso, licenciatura plena em Pedagogia, Faculdade Nossa Senhora Aparecida – FANAP 2005.

SOUZA Cássia Virgínia Coelho de. *Emile Jacques Dalcroze: material didático* não publicado, produzido para o Curso de Licenciatura em Música da UNB. 2010 8 p, Disponível em:
<http://www.uab.unb.br/moodle12011/message/index.php?user=7310&id=7600>.
Acessado em 10 de Agosto de 2012.

ANEXOS:

QUESTIONÁRIO DE VIVÊNCIAS MUSICAIS

Sexo

- Masculino
- Feminino

1º) Você toca algum tipo de instrumento musical?

- Sim
- Não

2º) Se você respondeu "Sim". Diga qual ou quais instrumentos toca:

3º) Como aprendeu a tocar?

- Sozinho, com a ajuda de alguém
- Sozinho, pesquisando na internet
- Com a ajuda de algum parente
- Com algum professor de música

4º) Existe pessoas na sua família, que tocam instrumentos musicais?

- Sim
- Não

5º) Se você respondeu que sim, diga quem toca em sua família e que instrumento toca?

6º) Você tem o hábito de cantar?

- Sim
- Não

7º) Você faz parte de algum grupo vocal ou instrumental, quarteto ou canto coral?

- Sim
- Não
- Instrumento de sopro
- Percussão

8º) Como e com que frequência você ouve música?

- Todos os dias
- Às vezes
- A cada dois dias
- Uma vez por semana
- Não gosto de ouvir música

9º) Quais lugares você ouve música?

- Na escola
- Em casa
- Na igreja
- Em festas
- No trabalho
- No ônibus

- No carro
- Na praça

10º) Quais os meios abaixo relacionados você utiliza para ouvir música?

- Aparelho de som CD
- Rádio
- Televisão
- Celular
- Notebook
- Computador
- Som do carro
- mp3
- DVD
- Outros

11º) Que música você prefere?

- instrumental (só tocada)
- Só voz canto coral
- Só voz a capela
- Cantada (voz e instrumento)
- Outro

12º) Quais estilos musicais você mais gosta?

- Blues
- Forró
- Axé

- Bossa nova
- Hip Hop
- Gospel
- Sertanejo
- Romântica
- Jazz
- Rock
- Funk
- MPB
- Pagode
- Eletrônica
- Reggae
- Rap
- Pop
- Samba
- Outros

13º) Existe aula de música em sua escola?

- Sim
- Não
- Já houve
- Gostaria que tivesse

14º) Na sua escola existe outra atividade sem ser aula de música que contenha música (tipo festival, concurso de música, etc)?

- Sim

○ Não

15º) Você respondeu que sim diga qual?

PROGRAMA DO RECITAL DE DIDÁTICO



CELEBRANDO A PAZ

RECITAL DIDÁTICO : FORMAÇÃO DE PLATÉIA:

"A música é, incontestavelmente, de todas as artes, aquela que reflete de uma maneira mais sensível o grau de desenvolvimento de um povo". Portanto é por meio da música que promovemos a sensibilidade aguçamos os ouvidos e sentimos atraídos e movidos integralmente pela melodia que se ouve. Mamonnet.

ALUNOS:
IZAIAS LIMA DA SILVA
VALDEMAR RODRIGUES DE SOUSA



TRABALHO DE RECITAL DE CONCLUSÃO DE CURSO
TUTORA A DISTANCIA: Mauran Berbel Nanni Biles
TUTORA PRESENCIAL: Ana Cristina Teixeira
ESCOLA: Colégio Grassi Augusto dos Anjos
DIRETORA: Cleora Patrício
COORDENADORA: Raquelcyane
PROFESSOR REGENTE: Jaleson Matos Martins
PARTICIPAÇÃO ESPECIAL: Natanael sax e alunos do 6º ano.

REPERTÓRIO:

1ª **Marcas do que se fez** – os incríveis –
Valdemar, Izaias e Natanael - participação da platéia

2ª **Imagine** – John Lennon
Solo de trombone: Izaias - Acompanhamento teclado Valdemar

3ª **Paz eu quero paz** – Valdemar Rodrigues
Solo Valdemar vocal e acompanhamento Izaias e Natanael, participação alunos 6º ano

4ª **Todos juntos** – Valdemar Rodrigues
Acompanhamento: Valdemar vocal e violão, Izaias e Natanael percussão.



UAB/UNB

TRABALHO DE RECITAL DE CONCLUSÃO DE CURSO

TUTORA A DISTANCIA: Mauren Berbel Nanni Blini

TUTORA PRESENCIAL: Ana Cristina Teixeira

ESCOLA: Colégio Girassol Augusto dos Anjos

DIRETORA: Cícera Patricy

COORDENADORA: Rakoscyane

PROFESSOR REGENTE: Jaidson Matos Martins

PARTICIPAÇÃO ESPECIAL: Natanael sax e alunos do 6º ano

RECITAL DIDÁTICO : FORMAÇÃO DE PLATÉIA:

CELEBRANDO A PAZ

ALUNOS:

IZAIAS LIMA DA SILVA

VALDEMAR RODRIGUES DE SOUSA

“A música é, incontestavelmente, de todas as artes, aquela que reflete de uma maneira mais sensível o grau de desenvolvimento de um povo”. Portanto é por meio da música que promovemos a sensibilidade aguçamos os ouvidos e sentimos atraídos e movidos integralmente pela melodia que se ouve. Marmontel.

REPERTÓRIO:

1ª Marcas do se foi – os incríveis –

Valdemar, Izaias e Natanael todos

2ª Imagine – Jhon Lennom

Solo de trombone Izaias - Acompanhamento teclado Valdemar

3ª Paz eu quero paz – Valdemar Rodrigues

Solo Valdemar vocal e acompanhamento Izaias e Natanael, participação alunos 6º ano

4ª Todos juntos – Valdemar Rodrigues

Acompanhamento: Valdemar vocal e violão, Izaias e Natanael percussão.



Universidade de Brasília

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
INSTITUTO DE ARTES
PROGRAMA DE GRADUAÇÃO À DISTÂNCIA
POLO DE PORTO NACIONAL – TO / CURSO: MÚSICA
DISCIPLINA: TRCC
TUTORA: Mauren Berbel Nanni Blini
ALUNO: Valdemar de Sousa Rodrigues**

QUESTIONÁRIO – RECITAL DIDÁTICO

1. Procure responder a **todos** os itens evitando deixar respostas em branco.
2. Leia todas as alternativas de cada questão antes de serem respondidas.
3. Responda com sinceridade. Sua resposta é importante para a efetivação desta pesquisa.

Quantidade de alunos: 42

Faixa etária: 12 a 15 anos

1. Quando perguntados sobre a aceitação do repertório do recital, a maioria respondeu que; 50% gostaram 30% não gostaram e 05% não opinaram 15% Razoável

2. O que achou da interação músicos e público?

() Ruim () Razoável () Bom () Excelente

3. Cite os pontos positivos e negativos!

Os pontos positivos, músicas diferente das atividades musicais da escola.

Negativos foram o espaço não adequado com; muito calor e pequeno.

4. Qual o artista que você mais conhece?

() Mr. Catra

() João Lucas e Marcelo

() Luan Santana

() Jorge e Mateus

5. Gostaram do recital?

Sim.

6. Querem outro recital na escola?

(x) Sim

() Não